

A EVOLUÇÃO DA ORQUIDOFILIA NO RIO DE JANEIRO

WALDEMAR SCHELIGA (*)

AO COMEMORAR O décimo aniversário da fundação da Orquidário - Orquidófilos Associados do Rio de Janeiro, S/C, achamos oportuno rememorar um pouco dessa salutar atividade no nosso Estado.

No fim do século passado poucas pessoas se dedicavam ao cultivo de orquídeas e, mesmo assim, de forma empírica. O Brasil era um grande exportador de orquídeas. Em São Paulo, na região do atual bairro Pinheiros, existiam muitas olarias e os oleiros recolhiam da lenha que recebiam da mata os tocos que traziam "parasitas" floridas e as penduravam nas árvores ou beirais dos telhados de suas casas. Tornaram-se, assim, os primeiros orquidófilos paulistas.

No Estado de Alagoas, na mesma época fazendeiros criavam orquídeas em suas propriedades, tanto as nativas da região, como, também, algumas "importadas", principalmente a *Vanda teres* e a *Renanthera coccinea*, trazidas da Ásia por comandantes de navios ingleses. Ainda hoje existem densas cercas vivas dessas plantas em fazendas do interior.

No Estado do Rio de Janeiro, o primeiro orquidário comercial foi fundado por Pedro Maria Binot, em 1870, na cidade de Petrópolis e dedicava-se à exportação de plantas. Em 1921, a firma passou para o enteado Georges Verboonen e, hoje, está sob a direção do filho deste, Jorge Verboonen.

Num ambiente típico de engenho de açúcar nordestino em Alagoas, nasceu, a 25 de agosto de 1903, Luys de Mendonça e

Silva, que, mais tarde, tornou-se o fundador da primeira sociedade orquidófila do Estado do Rio de Janeiro. Desde menino conviveu com o ripado de seu pai e, já aos 4 anos de idade, se extasiava ao observar o desabrochar de uma *Cattleya labiata*.

Luys de Mendonça foi médico, botânico e jornalista, sempre voltado para sua grande paixão: as orquídeas. Certo da necessidade de melhor conhecer nossas orquídeas e, principalmente, difundir a idéia de preservá-las em nossas matas, fundou, a 11 de agosto de 1937, a Sociedade Fluminense de Orquidófilos, em Niterói. Aos poucos a sociedade foi crescendo e, com ela, o sonho de Mendonça de publicar uma revista sobre orquídeas brasileiras. Em setembro de 1938 foi impresso o primeiro número da revista "Orquídea". Posteriormente a Sociedade Fluminense de Orquidófilos transformou-se em Sociedade Brasileira de Orquidófilos - SBO, com sede na cidade do Rio de Janeiro, ainda capital federal. A sociedade prosperou com o trabalho de grandes nomes da orquidofilia da época, como Guido Pabst, Rolf Altenburg, Afrânio Silva Jardim, Jader Manso, Felisdoro Bastos Nunes e tantos outros. A SBO teve seu apogeu com a realização do 1º Encontro Nacional de Orquidófilos e Orquidólogos, em 3 de dezembro de 1980.

Entretanto, o desgaste de uma diretoria, reeleita durante mais de 8 anos, fez com que as atividades da SBO caíssem numa rotina vazia e inoperante.

Diante desse quadro, um grupo de 37 sócios, inconformados com a situação resolveu apresentar em 1986 uma chapa, denominada "Renovação", para a eleição da diretoria naquele ano. Entretanto os com-

ponentes da velha oligarquia, por métodos pouco ortodoxos, venceu novamente a eleição, com apenas 2 votos de diferença.

Na mesma noite, reunidos no Bar Luiz, os dissidentes resolveram fundar uma nova sociedade com objetivos claros e práticos para o progresso da orquidofilia (**)

A nova sociedade não tinha sede e as primeiras reuniões eram realizadas na chácara de Luiz Clemente de Souza, na rua Novo Mundo, entre os bairros de Laranjeiras e Botafogo. Pouco tempo depois, as reuniões foram transferidas para a rua Sorocaba nº 122, num imóvel cedido pela família do sócio Carlos Eduardo de Britto Pereira.

A OrquidaRIO progrediu rapidamente e já em março de 1987 lançava sua revista oficial "Orquidário". Os primeiros números foram com ilustrações em preto e branco. A partir de junho de 1989, a revista passou a exibir capa e contra-capas em cores e de março de 1990 em diante passa a contar com cores no "miolo".

Anualmente, na primavera, a OrquidaRIO realiza sua exposição de orquídeas e, em seguida, organiza um curso sobre o cultivo dessas plantas para os sócios iniciantes, contribuindo, assim, para uma maior divulgação da orquidofilia.

A média de sócios oscila em torno de 1000 titulares, do Brasil e de países estrangeiros. Tal posição jamais foi alcançada por qualquer outra sociedade orquidófila brasileira e o que a coloca entre as maiores do mundo. A OrquidaRIO mantém contato permanente com sociedades congêneres, nacionais e estrangeiras, bem como correspondência pessoal com os maiores orquidófilos internacionais, para troca de experiências e estudos sobre cultivo de orquídeas.

Todo esse trabalho foi reconhecido e

coroado de êxito, com a escolha da cidade do Rio de Janeiro, para sediar a 15ª Conferência Mundial de Orquídeas, a realizar-se de 14 a 23 de setembro deste ano, sendo ela, a OrquidaRIO, a principal sociedade anfitriã.

Em vista disso, em setembro de 1994, foi realizada, no Museu de Arte Moderna, uma exposição internacional, a OrchidRIO 94, seguindo os moldes das conferências mundiais, que procurou ser um ensaio geral para o grande evento de 1996. A OrchidRIO 94 foi um sucesso e proporcionou ensinamentos práticos que servirão de base para garantir o completo êxito da 15ª Conferência Mundial de Orquídeas.

A trajetória até agora percorrida pela OrquidaRIO comprova que uma sociedade só pode prosperar com a colaboração diligente e permanente de todos os associados. Não fosse isso, ela não teria atingido o grau de grandeza que, hoje, se orgulha de ostentar.

Ultimamente percebe-se, no entanto, que algumas pessoas que, em princípio, praticam a orquidofilia, não são capazes de se desfazer de seu individualismo, olhando somente para seus próprios objetivos e não se importando com o interesse geral da sociedade. Devia ser maior o número daqueles que se esforçam e se preocupam com o rumo da nau e não ficam no muro aguardando os resultados. As orquídeas são obrigadas a viver pacificamente no ambiente que lhes proporcionamos. Por que os associados não podem fazer o mesmo? Com a mesma paciência que as plantas suportam o "cativeiro", também deveremos superar nossas individualidades.



(**) A nova sociedade a que o autor se refere, como se verá adiante, é a OrquidaRIO. Manda a verdade histórica que se diga que apenas 29 desses dissidentes firmaram a ata de constituição da associação, que foi datada de 23 julho de 1986 e registrada em seguida, passando a ter existência legal regular (Ed.).

(*) Rua Almte Saddock de Sá 133/401
22471-030 - Rio de Janeiro, RJ